

ESTUDANTES: DEPOIS DO PADRE E DO POLÍCIA  
NÓS SOMOS A PIOR MERDA QUE LÁ

Por razões sobejamente conhecidas, o estudante universitário, depois da palhaçada e dos polícias, é o ser mais desprezado que há, senão vejamos:

O estudante é um ser dividido entre um estatuto presente e um estatuto futuro, nitidamente separados, e cujo limite vai ser mecanicamente franqueado e franqueado. A sua consciência esquizofrénica permite-lhe isolar-se numa "sociedade de iniciação", desconhecer o seu futuro e encantar-se pela unidade mística que um presente ao abrigo da história lhe oferece. A ultrapassagem da verdade oficial- digamos económica- é simples de desmascarar: a realidade estudantil é dura de enfrentar- Num sociedade de "abundância" o estatuto actual do estudante é de extrema pobreza. Originários em mais ou menos 80% de estratos sociais cujo rendimento é superior ao do operário, mais de 90% dos estudantes dispõem de um rendimento inferior ao do mais simples assalariado.

A miséria do estudante fica aquém da nova miséria do proletário!!!!!!  
Num tempo em que cada vez mais a juventude se liberta dos preconceitos morais e da autoridade familiar e institucional, para entrar cada vez mais cedo nas relações de exploração abertas, o estudante mantém-se a todos os níveis numa "minoridade prolongada", irresponsável e dócil, aceitando ser tratado pelas diversas instituições que regem a sua vida quotidiana como uma criança.

Escravo estoico, o estudante acredita que é tanto mais livre quanto mais as cadeias da autoridade que o prendem.

Como a sua nova Família, a Universidade, toma-se pelo ser social mais "autonomo", mas na realidade depende directamente e conjuntamente dos dois sistemas mais poderosos da autoridade social: O Estado e a Família.

Ele é o seu filho sensato e reconhecido- segundo a mesma lógica de filho submisso, participa em todos os valores e mistificações do sistema, e concentra-os em si. O que eram ilusões impostas aos assalariados torna-se ideologia interiorizada e veiculizada pela massa dos "pequenos quadros"

A colonização dos diversos sectores da prática social não faz mais do que encontrar no mundo estudantil a sua expressão mais gritante. A transferência sobre os estudantes de toda a má consciência social mascara a miséria e a servidão de todos.

Das as razões que fundamentam o desprezo pelo estudante não dizem respeito apenas à sua miséria real mas também à sua complacência perante todas as misérias, à sua propensão doentia para consumir beatificamente toda a alienação, venha ela donde vier, na esperança, perante a falta de interesse geral, em chamar à atenção para a sua falta particular,

As exigências do capitalismo moderno fazem com que a maioria dos estudantes sejam simplesmente pequenos quadros, à espera de um futuro melhor. Perante o carácter miserável, fácil de pressentir, desse futuro mais ou menos próximo que o libertará da miséria vergonhosa do presente, o estudante prefere voltar-se para o presente e decorá-lo com prestígio ilusórios. A própria compensação é demasiado lamentável para que percamos tempo com ela: os amanhães não cantarão e banhar-se-ão fatalmente na **MEDIOCRIDADE**:

Se antigamente a miséria social produziu os sistemas de compensação mais grandiosos da História- as Religiões- a miséria marginal estudantil não encontrou consolação senão nas imagens mais degradadas da sociedade dominante, na repetição burlesca e mediocre dos seus produtos alienados

Devido à sua situação económica de extrema pobreza, o estudante está condenado a um certo tipo de sobrevivência bem pouco invejável, mas, sempre contente consigo próprio- e outra coisa não seria de esperar- ergue a sua miséria trivial em "estilo de vida" original: o **Miserabilismo** e a **Boémia**.

Mas, a "Boémia", longe de ser uma solução original, nunca é autenticamente vivida senão depois de uma ruptura completa e irreversível com o meio universitário. Os partidários da boémia entre os estudantes- e todos nós nos gabamos de o ser um pouco- não fazem mais que ligar-se a uma versão fictícia e degradada daquilo que é, no melhor dos casos, uma medíocre e seduzente compreensão, 30 anos depois de W. Reich- esse excelente educador da juventude- a ter comportamentos erótico-amorosos mais tradicionais e ridículos, reproduzindo as relações gerais da sociedade de classes nas suas relações inter-sexuais. Isto para já não falar dos sectores mais retrógrados e conservadores do meio estudantil, onde impera ainda o galo-capão e a menina prendada e cheia de dotes que amanhã se será uma dona de casa- doméstica- com um curso superior, que não tardará a sentir na carne a falta de interesse que tem e a miséria que continua votada.

Não abordaremos desta vez outros assuntos de interesse geral, tais como, os acéfalos, os futuros professores, os cursos e os recursos, etcetera, mas já já ficam a saber que ainda cá estamos e voltaremos a atacar.

Mas já agora, que te moemos o juízo, pondo-te em frente a um espelho que tu já tinhas visto, mas que fugiste dele a sete pés, não nos podíamos despedir de ti, assim sem mais nem menos, sem fazer, nesta época de eleições, um pouquinho de campanha eleitoral,

NÃO VOTES LISTA A

NÃO VOTES LISTA B

NÃO VOTES LISTA C

NÃO VOTES LISTA D

NÃO VOTES LISTA E

NÃO VOTES LISTA F

NÃO VOTES LISTA G

GGAGA NAS LISTAS!!!!!!e ainda irás à 2ª volta!

P.S. Lista 3, a unica que cumpre.

A Assembleia da República já dissolvida.

TCIAUXEIO!